

Goiás começa o ano gerando empregos

Segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – do Ministério do Trabalho e Previdência Social – foram geradas, em Goiás, 4.767 colocações com registro em carteira em janeiro de 2017, representando um acréscimo de 0,40% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Goiás se encontra em situação melhor que a nacional, que teve redução de 0,11% no número de empregos formais no mesmo mês. Na classificação geral, Goiás ocupa o quinto lugar em termos absoluto e o quarto em termos relativo na geração de empregos formais no acumulado do ano, dentre as Unidades da Federação, conforme observado na Tabela 1 e Gráfico 1.

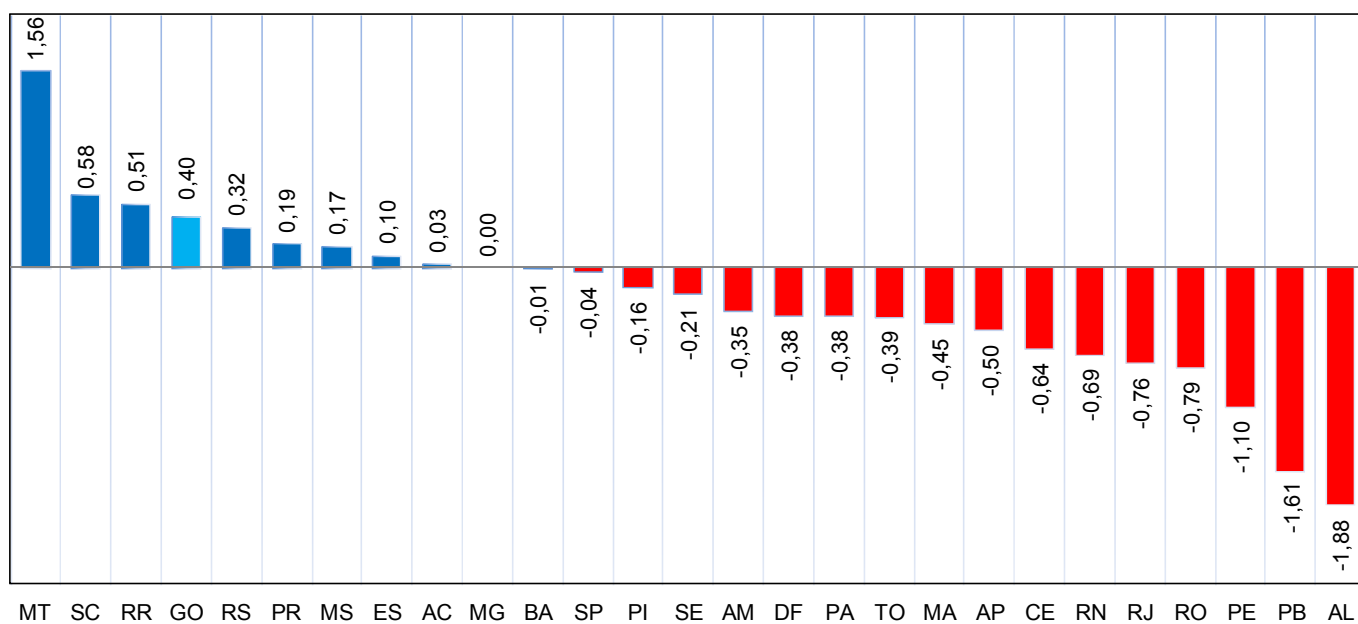
Tabela 1 - Ranking dos Estados: Número de empregos formais gerados em janeiro de 2017

Ranking	Estados	Vagas geradas
1º	SANTA CATARINA	11.284
2º	MATO GROSSO	10.010
3º	RIO GRANDE DO SUL	8.134
4º	PARANA	4.973
5º	GOIAS	4.767
6º	MATO GROSSO DO SUL	871
7º	ESPIRITO SANTO	726
8º	RORAIMA	258
9º	ACRE	25
10º	BAHIA	-145

Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

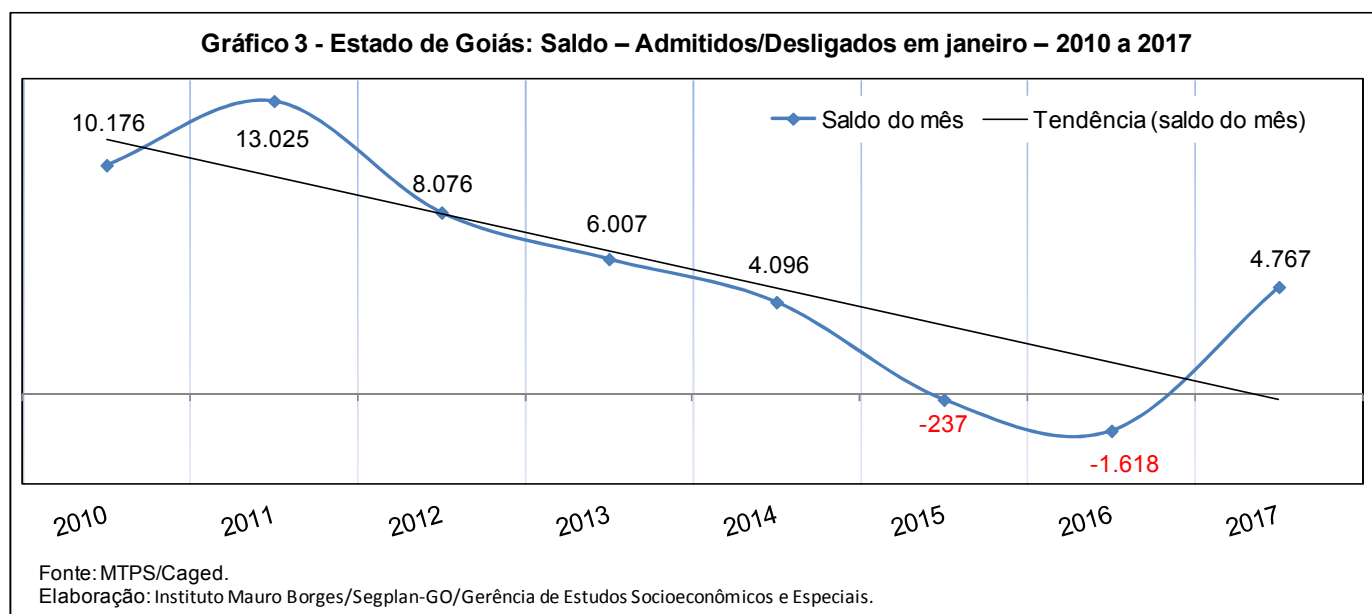
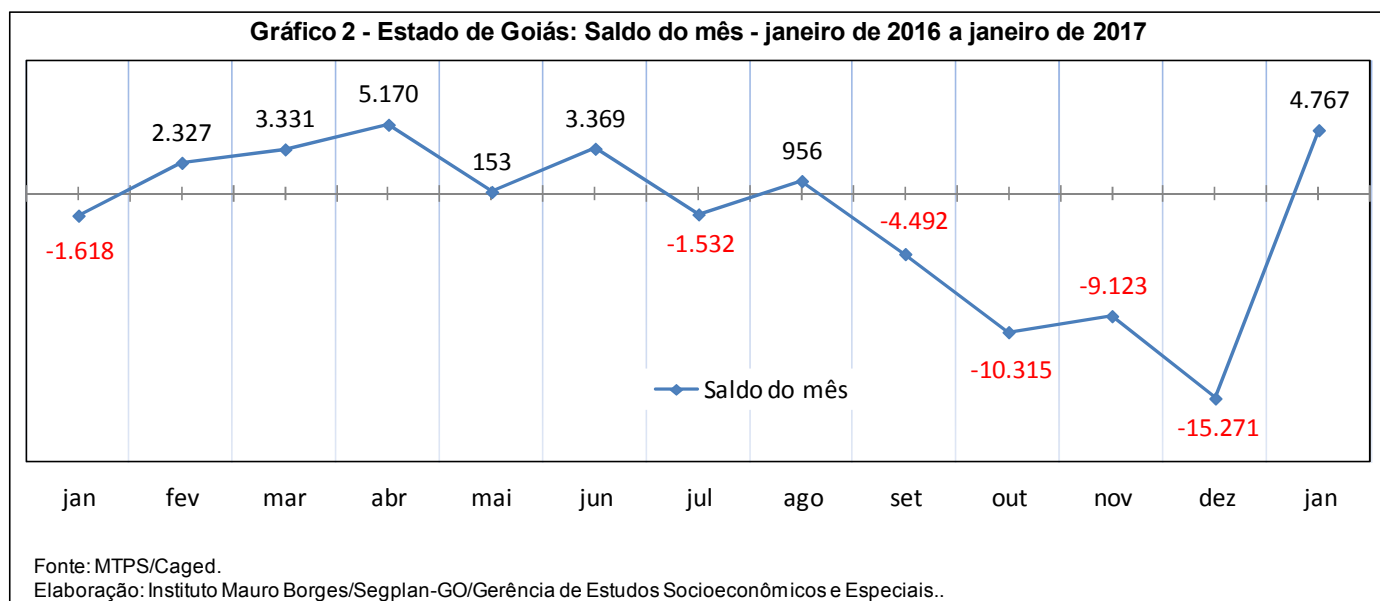
Gráfico 1 – Variação relativa do emprego formal nas Unidades da Federação no mês de janeiro de 2017



Fonte: MTPS/Caged

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em janeiro de 2017, foram admitidos 49.311 trabalhadores e desligados 44.544, resultando em um saldo líquido de 4.767 postos de trabalhos. Historicamente, no mês de janeiro registra-se saldo positivo, devido à sazonalidade da economia goiana, contudo, nos dois últimos anos (2015 e 2016), os saldos foram negativos. Em termos absolutos, esse resultado pode representar uma melhora no cenário econômico goiano, com a recuperação dos postos de empregos formais com carteira fechados nos anos anteriores (Gráficos 2 e 3).



Quatro setores da economia goiana tiveram saldo de empregos formais positivo no mês de janeiro de 2017. Merece destaque o setor de serviços (melhor saldo) que, após quatro meses com saldo negativo, registrou o seu melhor resultado desde fevereiro de 2015, quando gerou 3.031 empregos. Por outro lado, a administração pública, o comércio e o setor extrativo mineral tiveram saldos de empregos formais negativos.

O setor de serviços teve um acréscimo de 0,60% no estoque, em relação ao mês anterior. Destaque para o subsetor de comércio e administração de imóveis que registrou 2.124 novas colocações com carteira. As atividades que mais geraram empregos foram as de armazenamento (+659) e teleatendimento (+405). Em contrapartida, as atividades de locação de mão de obra temporária (-251) e de transporte rodoviário de carga (-128) fecharam o maior número de postos de trabalho no mês.

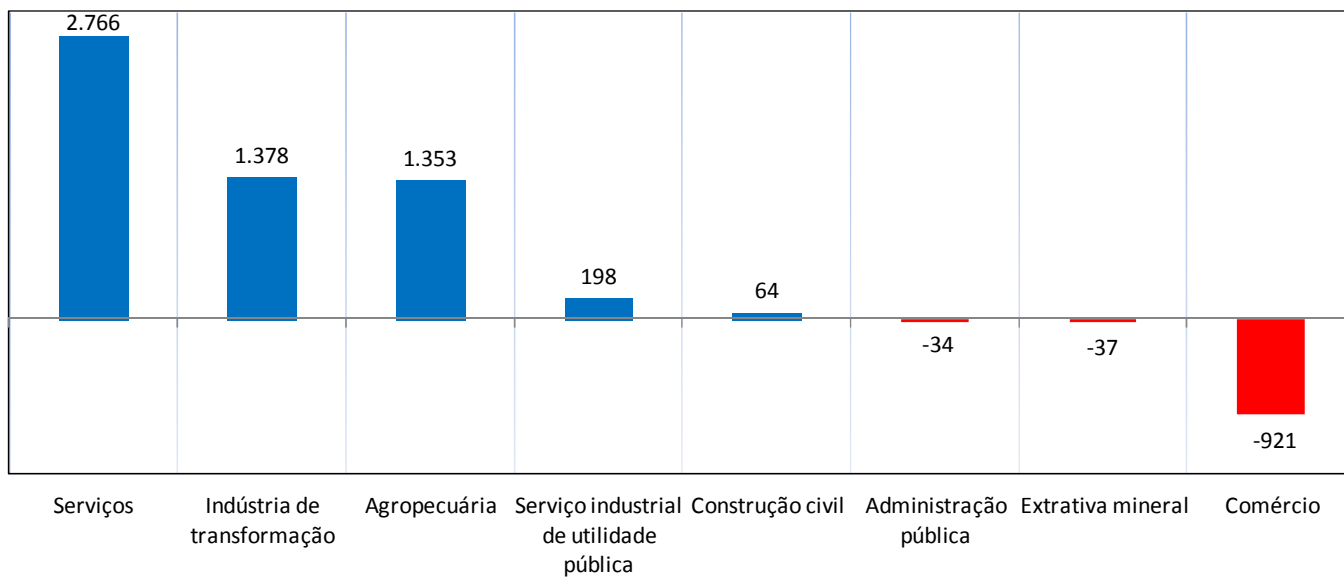
A Indústria de Transformação fechou janeiro com resultado positivo de 1.378 vagas. O desempenho foi 0,59% maior do que em dezembro de 2016 e reverteu a tendência de queda que ocorreu em janeiro do ano passado, quando foram fechados 366 postos. Os subsetores que fizeram com que os números na indústria ficassem positivos foram, principalmente, o de alimentos e bebidas (+612 postos) e o químico, produtos farmacêutico e veterinário (+533). Na análise por classe de atividade econômica (CNAE 2.0), os melhores saldos observados foram nas atividades de fabricação de álcool e na fabricação de açúcar em bruto, saldo de 539 e de 335, respectivamente.

A agropecuária gerou 3.265 postos de trabalho nesse mês, um acréscimo de 1,42% no estoque. O cultivo de cana-de-açúcar (+693) e o de soja (+602) foram as atividades que mais geraram empregos em janeiro. Por outro lado, a produção de sementes certificadas foi a que mais fechou (-771).

A construção civil registrou saldo positivo, que apesar de pequeno (+64) pode indicar uma melhora do setor, que fechou mais 8 mil empregos nos últimos quatro meses. O melhor saldo foi na atividade de construção de edifícios (+266) e o pior nas obras de terraplanagem (-93).

O setor de comércio teve um decréscimo de 0,33% no estoque de empregos formais em relação ao mês anterior, foram fechados 921 postos de trabalho. O setor fechou em 2015 cerca de oito mil postos de trabalho e teve saldo positivo apenas no mês de novembro. Para esse mês, merece destaque a atividade de comércio de peças e acessórios para veículos automotores (+183 empregos), melhor saldo. Por outro lado, o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-478) teve o pior resultado.

Gráfico 4 – Estado de Goiás: Empregos gerados segundo atividades econômicas – janeiro de 2017



Fonte: MTPS/Caged
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tabela 2 – Estado de Goiás: Saldo – admitidos/desligados por setor de atividades econômicas – janeiro de 2017

Setores	jan/17				No ano				Em 12 meses			
	Adm	Desl	Saldo	Var. Estoque (%)	Adm	Desl	Saldo	Var. Estoque (%)	Adm	Desl	Saldo	Var. Estoque (%)
Extrativa mineral	84	121	-37	-0,47	84	121	-37	-0,47	1.748	2.597	-849	-9,70
Indústria de transformação	8.263	6.885	1.378	0,59	8.263	6.885	1.378	0,59	98.249	103.435	-5.186	-2,15
Prod minerais não metálicos	451	388	63	0,51	451	388	63	0,51	4.762	6.368	-1.606	-11,50
Metalúrgica	421	445	-24	-0,20	421	445	-24	-0,20	4.583	5.330	-747	-5,96
Mecânica	540	341	199	2,61	540	341	199	2,61	4.652	4.593	59	0,76
Material elétrico e comunicação	102	71	31	1,21	102	71	31	1,21	1.331	1.731	-400	-13,33
Material de transporte	39	44	-5	-0,10	39	44	-5	-0,10	568	1.221	-653	-11,74
Madeira e mobiliário	269	280	-11	-0,12	269	280	-11	-0,12	3.353	3.918	-565	-6,00
Papel, papelão, editorial e gráfica	248	288	-40	-0,42	248	288	-40	-0,42	3.602	3.551	51	0,55
Borracha, Fumo e Couros	295	234	61	0,86	295	234	61	0,86	3.057	3.087	-30	-0,42
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	1.662	1.129	533	1,06	1.662	1.129	533	1,06	21.750	21.105	645	1,28
Têxtil e vestuário	831	874	-43	-0,16	831	874	-43	-0,16	11.482	12.102	-620	-2,21
Calçados	28	26	2	0,19	28	26	2	0,19	388	554	-166	-13,35
Prod Alimentícios e Bebidas	3.377	2.765	612	0,67	3.377	2.765	612	0,67	38.721	39.875	-1.154	-1,24
Serviço industrial de utilidade pública	394	196	198	1,79	394	196	198	1,79	2.363	2.112	251	2,28
Construção civil	3.918	3.854	64	0,09	3.918	3.854	64	0,09	57.646	62.534	-4.888	-6,59
Comércio	11.540	12.461	-921	-0,33	11.540	12.461	-921	-0,33	131.712	138.868	-7.156	-2,48
Com varejista	9.806	10.589	-783	-0,33	9.806	10.589	-783	-0,33	111.064	116.897	-5.833	-2,44
Com atacadista	1.734	1.872	-138	-0,28	1.734	1.872	-138	-0,28	20.648	21.971	-1.323	-2,64
Serviços	19.033	16.267	2.766	0,60	19.033	16.267	2.766	0,60	201.913	202.548	-635	-0,14
Inst financeiras	114	138	-24	-0,17	114	138	-24	-0,17	1.476	1.972	-496	-3,47
Com. e adm imóveis	7.215	5.091	2.124	1,80	7.215	5.091	2.124	1,80	65.209	64.282	927	0,78
Transporte e Comunicação	1.722	1.908	-186	-0,34	1.722	1.908	-186	-0,34	23.153	25.938	-2.785	-4,85
Alojamento, alimentação	7.305	6.511	794	0,46	7.305	6.511	794	0,46	82.123	81.674	449	0,26
Médicos e odontológicos	1.179	1.055	124	0,25	1.179	1.055	124	0,25	14.149	13.601	548	1,11
Ensino	1.498	1.564	-66	-0,14	1.498	1.564	-66	-0,14	15.803	15.081	722	1,55
Administração pública	10	44	-34	-0,12	10	44	-34	-0,12	408	503	-95	-0,33
Agropecuária	6.069	4.716	1.353	1,42	6.069	4.716	1.353	1,42	68.158	64.337	3.821	4,11
Total	49.311	44.544	4.767	0,40	49.311	44.544	4.767	0,40	562.197	576.934	-14.737	-1,22

Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Na análise por ocupação (CBO 2002), em todos os setores da economia goiana, o maior número de empregos gerados e fechados, em janeiro, foi para trabalhadores da cultura de cana-de-açúcar e para os trabalhadores da cultura de milho e sorgo, respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1: Goiás - Ocupações com maiores e menores saldos no mês de janeiro de 2017					
Maiores		Saldo	Menores		Saldo
Trabalhador da Cultura de Cana-de-Açúcar		731	Conferente de Carga e Descarga		-57
Trabalhador Volante da Agricultura		623	Carregador (Armazem)		-69
Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo		510	Supervisor Administrativo		-78
Servente de Obras		429	Retalhador de Carne		-79
Alimentador de Linha de Produção		383	Motorista de Ônibus Rodoviário		-91
Faxineiro		342	Repositor de Mercadorias		-120
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)		248	Controlador de Entrada e Saída		-135
Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas		234	Operador de Caixa		-210
Trabalhador Agropecuario em Geral		206	Vendedor de Comércio Varejista		-487
Tratorista Agrícola		204	Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo		-725

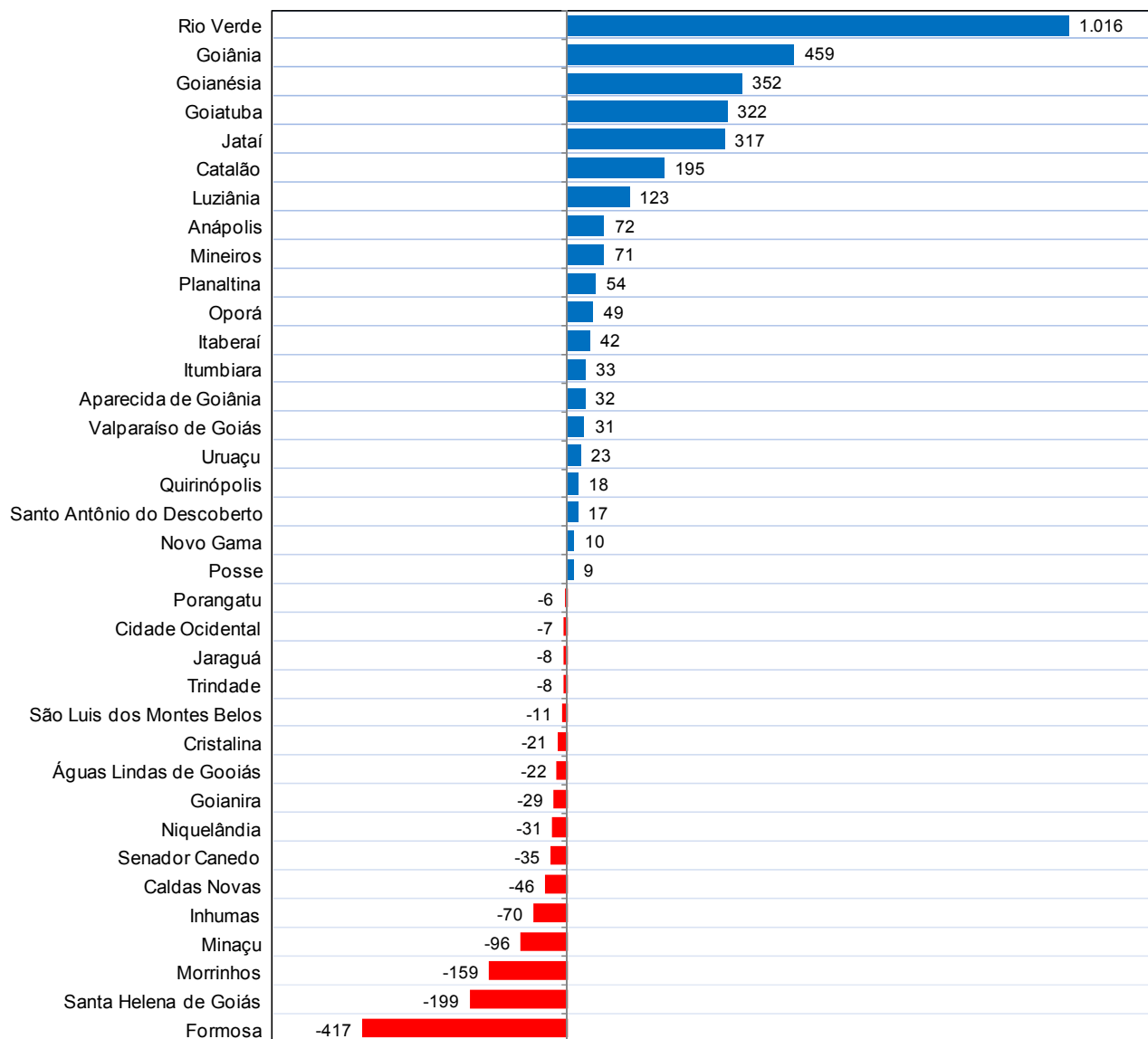
Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Municípios

Entre os municípios goianos com mais de 30 mil habitantes, vinte tiveram saldo positivo de empregos formais em janeiro de 2017. Em Rio Verde e Goianésia, primeiro e terceiro colocado, merece destaque a indústria de transformação, em especial, os subsectores de produtos alimentícios e de produtos químicos, respectivamente. Goiânia destacou-se devido ao setor de serviços. Do lado negativo, Formosa teve o pior saldo, com o pior saldo no setor agropecuario, especialmente na atividade de produção de sementes certificadas.

Gráfico 5 - Ranking do saldo de empregos formais em municípios com mais de 30 mil habitantes – janeiro de 2017



Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tabela 3 - Estado de Goiás: Comportamento do mercado formal de trabalho, nos municípios com mais de 30 mil habitantes – janeiro de 2017

Município	jan/17			No ano			Em doze meses		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Águas Lindas de Goiás	191	213	-22	191	213	-22	2.803	3.174	-371
Anápolis	2.854	2.782	72	2.854	2.782	72	33.636	36.217	-2.581
Aparecida de Goiânia	3.724	3.692	32	3.724	3.692	32	47.032	48.464	-1.432
Caldas Novas	899	945	-46	899	945	-46	9.925	9.920	5
Catalão	1.071	876	195	1.071	876	195	9.579	10.228	-649
Cidade Ocidental	97	104	-7	97	104	-7	1.358	1.269	89
Cristalina	556	577	-21	556	577	-21	13.355	12.374	981
Formosa	512	929	-417	512	929	-417	9.285	8.993	292
Goianésia	849	497	352	849	497	352	8.273	7.702	571
Goiânia	16.750	16.291	459	16.750	16.291	459	200.415	210.532	-10.117
Goianira	156	185	-29	156	185	-29	2.168	2.110	58
Goiatuba	540	218	322	540	218	322	3.967	3.507	460
Inhumas	428	498	-70	428	498	-70	5.220	5.321	-101
Oporá	145	96	49	145	96	49	1.517	1.397	120
Itaberaí	326	284	42	326	284	42	3.935	4.020	-85
Itumbiara	1.067	1.034	33	1.067	1.034	33	11.936	12.279	-343
Jaraguá	124	132	-8	124	132	-8	1.511	1.954	-443
Jataí	923	606	317	923	606	317	8.445	8.974	-529
Luziânia	682	559	123	682	559	123	7.744	8.286	-542
Minaçu	49	145	-96	49	145	-96	932	1.341	-409
Mineiros	659	588	71	659	588	71	7.139	7.159	-20
Morrinhos	430	589	-159	430	589	-159	5.809	5.828	-19
Niquelândia	496	527	-31	496	527	-31	3.837	5.093	-1.256
Novo Gama	108	98	10	108	98	10	1.124	1.400	-276
Planaltina	235	181	54	235	181	54	2.235	2.265	-30
Porangatu	155	161	-6	155	161	-6	1.805	1.872	-67
Posse	132	123	9	132	123	9	1.104	1.211	-107
Quirinópolis	311	293	18	311	293	18	4.439	3.980	459
Rio Verde	2.972	1.956	1.016	2.972	1.956	1.016	24.733	25.338	-605
Santa Helena de Goiás	347	546	-199	347	546	-199	5.186	5.035	151
Santo Antônio do Descoberto	84	67	17	84	67	17	905	918	-13
São Luís dos Montes Belos	138	149	-11	138	149	-11	1.787	1.656	131
Senador Canedo	355	390	-35	355	390	-35	5.263	5.601	-338
Trindade	360	368	-8	360	368	-8	4.784	5.028	-244
Uruaçu	229	206	23	229	206	23	2.319	2.362	-43
Valparaíso de Goiás	596	565	31	596	565	31	6.578	6.819	-241
TOTAL	39.550	37.470	2.080	39.550	37.470	2.080	462.083	479.627	-17.544
Demais municípios	9.761	7.074	2.687	9.761	7.074	2.687	100.114	97.307	2.807
Estado de Goiás	49.311	44.544	4.767	49.311	44.544	4.767	562.197	576.934	-14.737

Fonte: MTPS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Responsável Técnico:
 João Quirino Rodrigues Junior
 Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais